



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 27, dez/99, p.1-2

AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À *Mycosphaerella fijiensis*¹

José Clério Rezende Pereira²
Luadir Gasparotto²
Mirza Carla Normando Pereira³
Marilene Maciel da Costa⁴

A estratégia do controle da Sigatoka negra da bananeira (*Mycosphaerella fijiensis*) mais viável do ponto de vista econômico-social e de preservação do ambiente é a utilização de cultivares resistentes à doença, ao mesmo tempo produtivas e que apresentem frutos palatáveis.

Neste trabalho serão avaliados genótipos passíveis de recomendação (triplóides e tetraplóides), bem como de diplóides para a obtenção de paternais.

Os trabalhos sobre a reação de genótipos de bananeira à Sigatoka negra serão conduzidos na base física da Embrapa Amazônia Ocidental, estabelecendo-se um campo experimental de 2,5 ha.

As bordaduras externa (linhas duplas) e interna (a cada 50 m) serão constituídas por plantas do plátano cv. D'Angola, a qual funcionará como fornecedora de inóculo durante a condução do experimento.

Os genótipos a serem avaliados (diplóides, triplóides e tetraplóides) serão fornecidos pelo programa de melhoramento genético da bananeira em execução na Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Inicialmente serão avaliados quinze genótipos. O experimento será conduzido em delineamento completamente casualizado, contendo quatro repetições e 25 plantas/repetição.

Transcorridos três meses após o plantio, serão iniciadas as avaliações, coletando-se os seguintes variáveis:

- período de desenvolvimento da doença (PDD);
- taxa ou ritmo de emissão de folhas;
- severidade da doença na época do florescimento;
- número de folhas viáveis na época do florescimento;
- folha mais jovem com sintomas na época do florescimento;
- peso de cacho, número de pencas, número de fruto/penca na colheita.

¹Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

³ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.

Para avaliação dos dois primeiros parâmetros será necessário o acompanhamento semanal das plantas a serem avaliadas, marcando a folha zero no estágio B, para então obter o PDD, que corresponde ao tempo decorrido entre a marcação da folha naquele estágio e o aparecimento de um grupo de pelo menos dez lesões maduras ou início de coalescimento de estrias. O ritmo de emissão foliar requer a marcação e numeração semanal dos estádios da folha não aberta (Jones, 1994).

A severidade será obtida com base na percentagem de área foliar infectada. Para tanto será utilizado a escala de Stover modificada por Gaul (1994) como segue:

1. ausência de sintomas;
2. até 1% de área foliar lesionada ou presença de até dez manchas e/ou estrias;
3. de 1% até 5% de área foliar lesionada;
4. de 6% até 15% de área foliar lesionada;
5. de 16% até 33% de área foliar lesionada;
6. de 34% até 50% de área foliar lesionada;
7. de 51% até 100% de área foliar lesionada.

Os valores de severidade serão transformados para a área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD).

Com os valores de percentagem de folhas infectadas por nível de severidade será calculado o valor médio ponderado de infecção (VPMI). O VPMI será obtido pelo somatório do número de folhas no nível, multiplicado pelo respectivo nível e dividido por 100.

O valor da percentagem de folhas infectadas por nível será obtido pela multiplicação do número de folhas no respectivo nível por 100 e dividido pelo número total de folhas.

Para efeito de comparação serão utilizadas as cultivares Caipira e FHIA 3 cm com padrões de resistência e Prata comum e Pacovi como padrões de suscetibilidade.

Os valores médios das variáveis (qualitativas e/ou quantitativas) avaliadas serão submetidas à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade.

IMPRESSO